

Código Coleção:	1231L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O conto ?As Bolinhas e a cor?, de Marcelo Mário de Melo com ilustrações de Cesar Miranda é um livro destinado aos leitores das séries iniciais do ensino fundamental. A trama gira em torno de Bolildo uma bolinha amarela e Bolucha uma bolinha preta, que sempre arranjavam briga por causa da cor. Após várias tentativas, os pais descobrem como fazer as bolinhas pararem de brigar. E logo elas descobrem que brincar e se divertir juntas é muito melhor. Apesar disso, sente-se falta de um toque de personalidade nas ilustrações que parecem, de certo modo, um tanto frias e pouco artísticas. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pelo contrário, estimula o respeito às diversidades. A descrição espacial lembra imagens de filmes de ficção e animações que mostram a vida além do planeta Terra. O texto visual é composto por ilustrações de página dupla, sobre as quais o texto verbal é aplicado. A linguagem é acessível e o tema é apropriado para leitores da faixa etária a que o texto se destina. Um ponto negativo da obra é que a composição visual das personagens se baseia em estereótipos, o que pode causar um efeito contrário ao desejado, o de refletir sobre as diferenças, por meio da experiência estética.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra configura-se como literária, pois é construída a partir dos preceitos da literariedade, fundando sua linguagem para além das funções meramente referenciais e com o uso de estruturas metafóricas, como observa-se no trecho: "Na cidade de Bolópolis, na rua do Bola-Bola, morava uma bola-menina preta, chamada Bolucha. Tinha como vizinha uma bola-menino amarela com o nome de Bolildo" (p.6). Além disso, o autor brinca com novas construções através da junção de palavras como: ?bola-menino? (p.6). O texto verbal ainda emprega construções que exploram a sonoridade das palavras, principalmente da consoante /b/. Por exemplo na p. 5: ?Os habitantes desse planeta eram as bolas, as bolonas e as bolinhas.? As repetições que aparecem no texto são intencionais e próprias da faixa etária. Por exemplo: ?Me chama de preta agora! Me chama que eu quero ver!?. (p.13 e p.15). O texto está isento de clichês, de apologias a ideias preconceituosas. Tampouco há violência gratuita no texto. Há no conto a mudança nas cores de Bonildo e de Bolucha favorece a discussão a respeito de si e do outro como sugere a seguinte construção ?Aí as bolinhas não puderam mais brigar. Como estavam com as cores trocadas, não tinham como insultar uma a outra por causa da cor. Ficaram meio atordoadas.? (p.18). Como todo texto literário, a obra em questão é polissêmica, o que permite o confronto de diferentes pontos de vista, conforme pode ser visto na passagem: "Aí as bolinhas não puderam mais brigar. Como estavam com as cores trocadas, não tinham como insultar uma a outra por causa da cor. Ficaram meio atordoadas" (p.18). porque de forma lúdica explora o respeito às diferença. ?A bolinha amarela ficou toda murcha, chorosa, calada, sem poder mais insultar a outra, porque agora ela também era preta? (p.12). O livro insere-se dentro do corpus de literatura infanto-juvenil sem que isso caracterize um gênero na acepção clássica do termo. Literatura infanto-juvenil é uma tipologia que aceita diversos textos de diversos gêneros literários. Pode-se afirmar, no entanto, que os blocos em prosa constituem uma narrativa análoga ao gênero conto, onde há, conforme as definições mais comuns, uma unidade de narrativa, trama e espaço. Há uma narrativa com início, meio e fim, como podemos ver, por exemplo, na abertura do texto: "Era uma vez o País das Bolas, onde tudo era redondo: as ruas, as casas, os carros, as coisas. Os habitantes desse planeta eram as bolas, as bolonas e as bolinhas" (p.5). A trama gira em torno de Bolildo, uma bolinha amarela, e Bolucha, uma bolinha preta, que sempre arranjavam briga por causa da cor. Após várias tentativas, os pais descobrem como fazer as bolinhas pararem de brigar. E logo elas descobrem que brincar e se divertir juntas é muito melhor. Por exemplo, na p. 22 temos a seguinte afirmação: ?Em pouco tempo, começaram a brincar bem animadas, sem nem ligarem mais para esse negócio de ser preta e ser amarela?. A narrativa explora a aceitação e a inclusão das diferentes formas de ser mostrando que o amor e amizade são sempre maiores do que as diferenças. O desfecho da narrativa comprova a afirmação anterior. ?E começaram a namorar. Depois se casaram? (p.27). Dessa forma, não há qualquer ruptura a algum gênero literário. O vocabulário é predominantemente compreensível para leitores em idade compatível a 1º a 3º anos do ensino fundamental, faixa etária a que a obra se destina, conforme podemos ver no trecho da p.8: "As duas bolinhas brincavam muito, mas só viviam irritando uma a outra, botando apelidos e arranjando brigas". A obra está escrita em língua portuguesa e não é livro-brinquedo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo	

ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A composição das imagens se baseia em página dupla, aparentemente por técnica computacional. Elas traduzem diretamente o texto verbal que as acompanha, evidenciando assim uma relação próxima, conforme podemos ver no trecho da p.10: "Um dia, o pai da Bolinha Amarela, Seu Bolão, vendo aquela confusão, pegou um pincel e uma lata de tinta e pintou Bolildo inteirinho de preto. Ficaram pretas as duas bolinhas", e a imagem mostra diretamente o que o texto verbal traz. Nesse sentido, as imagens estimulam o imaginário, ainda que não possibilitem leituras mais amplas, sendo mesmo quase que traduções do texto verbal, como, por exemplo, na imagem das pp.16-17, que dá "cara" às personagens do trecho "Seu Bolão e Dona Bolota viram que precisavam arranjar outro jeito para acabar com a briga das duas bolinhas" (p.16). O texto visual não traz nenhuma apologia a ideias preconceituosas ou à violência gratuita. O texto visual explora a combinação de tons fortes e vibrantes claros e escuros na estruturação do cenário da narrativa, o País das Bolas no planeta Bolota. Nesse planeta tudo é redondo e parece flutuar como se não existisse a lei da gravidade. Nas primeiras páginas do livro as bolinhas lembram balões ou bexigas flutuando na galáxia. As personagens bolinhas ficam leves e soltas no ar (p.18). A partir da p.6, a narrativa visual se desenvolve sobre uma base verde semelhante à textura de um gramado. O texto visual contém imagens que estimulam o imaginário do público leitor. Na narrativa a existência do País das Bolas e a cidade de Bolópolis onde tudo é redondo abre espaço para que o leitor mergulhe no mundo das cores e formas em seus contrastes e complementos. Por exemplo, na p. 20: o caminhão do Bolildo, na p. 21 o gato da Bolucha, em formato de bola. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. As ilustrações representando o embate entre as cores preta e amarela possibilitam lidar com questões que versam sobre preconceito, acolhimento e diversidade. Nas páginas 8 e 9 verifica-se a provocação entre as duas bolinhas ambas com dedo em riste, apontando e julgando incisivamente. A obra, em seu aspecto visual, está isenta de incentivos à violência. Ele traz para o leitor um cenário cheio de cores onde observam-se animais de estimação, parquinho de diversão, sorveteria, balões coloridos elementos alegres e lúdicos do universo infantil. A ilustração da bolinha amarela rindo e se divertindo com cachorro e o gato na p. 23 é bem lúdica.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra foi inscrita sob a temática ?A Descoberta de Si?, o que parece coerente com as questões do preconceito racial e, de certa forma, com o combate ao bullying - em especial àquele ligado à cor da pele. O tema é abordado de forma adequada para a faixa etária a que o texto se destina e o faz de forma não simplificadora, como podemos ver em: "Aí as bolinhas não puderam mais brigar. Como estavam com as cores trocadas, não tinham como insultar uma a outra por causa da cor. Ficaram meio atordoadas" (p.18). No conto as bolinhas Bolildo e Bolucha são levados a refletirem sobre a diferença de cor e a se aceitarem. ``A bolinha amarela ficou toda murcha, chorosa, calada, sem poder mais insultar a outra, porque agora ela também era preta.`` (p.12). Ao longo da obra, a narrativa mostra formas de tentar resolver o conflito trazido pela estranheza do outro em relação a si e, ao final, vemos "Em pouco tempo, começaram a brincar bem animadas, sem nem ligarem mais para esse negócio de ser preta e ser amarela" (p.22), o que ilustra a forma como a abordagem do tema possibilita o confronto entre visões de mundo distintas. O tema é tratado de forma que não acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. No conto em análise a criação de um mundo redondinho e colorido possibilita tratar da questão das relações étnico-raciais, destacando aspectos relacionados à discriminação com relação a cor da pele. Na p. 15 temos o seguinte enunciado: ?Me chama de amarela agora! Me chama que eu quero ver!?. A linguagem utilizada pela obra no tratamento dos temas é majoritariamente compreensível por leitores da faixa etária a que ela se destina, conforme podemos ver no trecho "Alguns dias depois, Seu Bolão e Dona Bolota viram que as duas bolinhas já estavam bem amigas. E retiraram a tinta preta da amarela e a tinta amarela da preta. Cada uma voltou à sua cor verdadeira" (p.24). O combate ao bullying e ao preconceito étnico-racial certamente contribui para a ampliação e consolidação do repertório de temas dos alunos dessa faixa etária. O conto é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema. Escrito com uma linguagem acessível, a narrativa utiliza um vocabulário familiar a crianças de 6 a 9 anos de idade.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
De um modo geral, o projeto gráfico favorece a leitura, pois o tipo e tamanho da fonte do texto verbal são adequados e não contrastam com o texto visual; ambos os textos coexistem de forma harmônica em todas as páginas da obra, o que responde de forma adequada. O mesmo projeto gráfico do miolo aparece na capa e a orelha, criando uma coerência de identidade positiva. O texto verbal aparece na maioria das vezes na parte superior da página é construído por fonte legível que favorece a leitura. O espaçamento entre linhas é adequado à faixa etária e verifica-se na que a numeração das páginas aparece em uma bolinha, reforçando a ideia do país das bolas. A capa contribui para a mobilização do interlocutor à leitura porque apresenta cores bem	

vibrantes e a imagem de Bolildo e Bolucha voando juntos e alegres. A descrição espacial lembra imagens de filmes de ficção e animações que mostram a vida além do planeta Terra. A apresentação da obra é feita na orelha do livro: "A trama gira em torno de Bolildo, ?uma bolinha amarela? e Bolucha, ?uma bolinha preta?, que sempre arranjavam briga por causa da cor. Após várias tentativas, os pais descobrem como fazer as bolinhas pararem de brigar. E logo elas descobrem que brincar e se divertir juntas é muito melhor?. Já na página 32, há a apresentação do autor ("Marcelo Mário de Melo - Sou jornalista e escrevo artigo, nota crítica, poesia, humor, teatro, miniconto e história infantil. Em 2017, vou fazendo 73 anos e pretendo chegar aos 102, sempre escrevendo. Nasci em Caruaru, Pernambuco, vindo morar no Recife aos 9 anos") e do ilustrador ("Cesar Miranda - Nasci e sempre morei na cidade de São Paulo. Quando criança, gostava de imaginar coisas. Eu não tinha tantos brinquedos, por isso improvisava").

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O conto ?As Bolinhas e a cor?, de Marcelo Mário de Melo com ilustrações de Cesar Miranda é um livro destinado aos leitores das séries iniciais do ensino fundamental. A trama gira em torno de Bolildo uma bolinha amarela e Bolucha uma bolinha preta, que sempre arranjavam briga por causa da cor. Após várias tentativas, os pais descobrem como fazer as bolinhas pararem de brigar. E logo elas descobrem que brincar e se divertir juntas é muito melhor. O livro exhibe informações sobre autor e ilustrador na última página. O autor conta aos leitores sobre a construção da história das bolinhas, inventada e contada a três de suas sobrinhas. A apresentação, de Arlene Holanda contextualiza a trama das bolinhas, ressaltando a importância da obra para explorar temas como o respeito às diferenças, o combate ao ?bullying? e as relações pessoais de forma lúdica. O texto é simplificado, com descrições pouco elaboradas e investimentos frágeis em termos de literariedade. A obra apresenta insuficiente qualidade estética, pois não explora as potencialidades simbólicas e polissêmicas da palavra e não faz uso inventivo da linguagem, por exemplo, na abertura do texto: "Era uma vez o País das Bolas, onde tudo era redondo: as ruas, as casas, os carros, as coisas. Os habitantes desse planeta eram as bolas, as bolonas e as bolinhas" (p.5). A obra traz o viés didático para abordar o tema da diferença de tons de pele entre humanos. Por exemplo, o pai da Bolinha Amarela pegou um pincel e uma lata de tinta e pintou Bolildo inteirinho de preto. Ficaram pretas as duas bolinhas? (p.10). Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. O conto favorece a aceitação de si e aceitação pelos outros. No começo da narrativa havia a amizade entre a bolinha preta e a bolinha amarela, mas elas não se aceitavam completamente. No desfecho da narrativa o preconceito deixou de existir. O tema corresponde à faixa etária a que se destina (6 a 9 anos). No conto as bolinhas Bolildo e Bolucha são levadas a refletirem sobre a diferença de cor e a se aceitarem. Logo no início da narrativa vemos que `` As duas bolinhas brincavam muito, mas só viviam irritando uma a outra, botando apelidos e arranjando brigas. (p.8). Apresenta correspondência com o gênero conto declarada no ato da inscrição. A obra apresenta uma narrativa curta e tem como personagens principais Bolildo e Bolucha entram em conflito por causa das suas cores. O desfecho de dá primeiramente com a amizade e depois com o casamento. Na p. 28 verifica-se que Bolildo e Bolucha tiveram filhos de muitas cores ?era uma grande misturada?. O livro apresenta informações sobre o autor e o ilustrador na última página. O autor fala como surgiu a história das bolinhas, inventada e contada a três de suas sobrinhas. A obra conta também com uma apresentação de Arlene Holanda que contextualiza a trama das bolinhas. A apresentação ressalta a importância da obra para explorar temas como o respeito às diferenças, o combate ao bullying e as relações pessoais de forma lúdica.

O tema corresponde à faixa etária a que se destina (6 a 9 anos). No conto as bolinhas Bolildo e Bolucha são levadas a refletirem sobre a diferença de cor e a se aceitarem. Logo no início da narrativa vemos que `` As duas bolinhas brincavam muito, mas só viviam irritando uma a outra, botando apelidos e arranjando brigas. (p.8).

Apresenta correspondência com o gênero conto declarada no ato da inscrição. A obra apresenta uma narrativa curta e tem como personagens principais Bolildo e Bolucha entram em conflito por causa das suas cores. O desfecho de dá primeiramente com a amizade e depois com o casamento. Na p. 28 verifica-se que Bolildo e Bolucha tiveram filhos de muitas cores ?era uma grande misturada?.

O livro apresenta informações sobre o autor e o ilustrador na última página. O autor fala como surgiu a história das bolinhas, inventada e contada a três de suas sobrinhas. A obra conta também com uma apresentação de Arlene Holanda que contextualiza a trama das bolinhas. A apresentação ressalta a importância da obra para explorar temas como o respeito às diferenças, o combate ao bullying e as relações pessoais de forma lúdica.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não se aplica porque não há material do professor.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
---	---------------

2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica porque não há material do professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica porque não há material do professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica porque não há tutorial/ vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O conto "As Bolinhas e a cor", de Marcelo Mário de Melo com ilustrações de Cesar Miranda é um livro destinado aos leitores das séries iniciais do ensino fundamental. A trama gira em torno de Bolildo uma bolinha amarela e Bolucha uma bolinha preta, que sempre arranjavam briga por causa da cor. Após várias tentativas, os pais descobrem como fazer as bolinhas pararem de brigar. E logo elas descobrem que brincar e se divertir juntas é muito melhor. O livro exibe informações sobre autor e ilustrador na última página. O autor conta aos leitores sobre a construção da história das bolinhas, inventada e contada a três de suas sobrinhas. A apresentação, de Arlene Holanda contextualiza a trama das bolinhas, ressaltando a importância da obra para explorar temas como o respeito às diferenças, o combate ao bullying? e as relações pessoais de forma lúdica. O texto é simplificado, com descrições pouco elaboradas e investimentos frágeis em termos de literariedade. A obra apresenta insuficiente qualidade estética, pois não explora as potencialidades simbólicas e polissêmicas da palavra e não faz uso inventivo da linguagem, por exemplo, na abertura do texto: "Era uma vez o País das Bolas, onde tudo era redondo: as ruas, as casas, os carros, as coisas. Os habitantes desse planeta eram as bolas, as bolonas e as bolinhas" (p.5). A obra traz o viés didático para abordar o tema da diferença de tons de pele entre humanos. Por exemplo, o pai da Bolinha Amarela pegou um pincel e uma lata de tinta e pintou Bolildo inteirinho de preto. Ficaram pretas as duas bolinhas? (p.10). Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. O conto favorece a aceitação de si e aceitação pelos outros. No começo da narrativa havia a amizade entre a bolinha preta e a bolinha amarela, mas elas não se aceitavam completamente. No desfecho da narrativa o preconceito deixou de existir. O tema corresponde à faixa etária a que se destina (6 a 9 anos). No conto as bolinhas Bolildo e Bolucha são levadas a refletirem sobre a diferença de cor e a se aceitarem. Logo no início da narrativa vemos que "As duas bolinhas brincavam muito, mas só viviam irritando uma a outra, botando apelidos e arranjando brigas. (p.8). Apresenta correspondência com o gênero conto declarada no ato da inscrição. A obra apresenta uma narrativa curta e tem como personagens principais Bolildo e Bolucha entram em conflito por causa das suas cores. O desfecho de dá primeiramente com a amizade e depois com o casamento. Na p. 28 verifica-se que Bolildo e Bolucha tiveram filhos de muitas cores?era uma grande misturada?. O livro apresenta informações sobre o autor e o ilustrador na última página. O autor fala como surgiu a história das bolinhas, inventada e contada a três de suas sobrinhas. A obra conta também com uma apresentação de Arlene Holanda que contextualiza a trama das bolinhas. A apresentação ressalta a importância da obra para explorar temas como o respeito às diferenças, o combate ao bullying e as relações pessoais de forma lúdica.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não se aplica porque não há material do professor.	